



A EXPERIÊNCIA DO “PROJETO BÍBLIA PARA CRIANÇAS” NA PERIFERIA DE FORTALEZA

João Victor Batista Lopes

Graduado em Ciências Econômicas pela UFC

Nova Jerusalém Leiga - Fortaleza

batistajvictor@gmail.com

Maria Isabel de Amorim Ferreira

Nova Jerusalém Leiga – Fortaleza

maria.isabel.amorim.ferreira@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência do “Projeto Bíblia para Crianças”, desenvolvido desde 2002 no bairro Cristo Redentor, periferia de Fortaleza, com o objetivo de refletir sobre duas principais questões: é possível uma animação bíblica que parta das crianças? Qual a relevância social e missionária dessa prática? Realiza-se uma observação participante e análise qualitativa da trajetória do projeto, que originou da atuação dos leigos e leigas associados(as) ao Instituto Religioso Nova Jerusalém e ao trabalho missionário de seu fundador, Pe. Caetano Minette de Tillesse (1925-2010). Consolida-se, por fim, com uma ação semanal voltada a crianças em situação de vulnerabilidade social, muitas delas expostas a contextos de fome, violência e tráfico de drogas. Os encontros ocorrem aos sábados e são organizados em momentos de louvor, formação bíblica, partilha, atividades recreativas e lanche, de acordo com as possibilidades do grupo. A cada semana, um tema bíblico orienta as atividades, que também incluem eventos anuais como Páscoa, Natal, São João, Carnaval e Dia das Crianças. Um dos aspectos mais significativos é o protagonismo de jovens que, tendo participado do projeto na infância hoje atuam como animadores, demonstrando a força de uma formação contínua na fé e no serviço comunitário. A experiência mostra que a animação bíblica com crianças é não apenas viável, mas profundamente transformadora, revelando um potencial missionário que brota da própria infância e se projeta em ações concretas de evangelização, cuidado e resistência. Assim, o projeto reforça a importância de iniciativas que, por meio da Palavra, promovem dignidade, pertencimento e esperança em territórios marcados pela exclusão.

Palavras-chave: Animação Bíblica. Infância. Missão. Periferia Urbana. Transformação Social.

Abstract: This work presents the experience of the “Bible for Children” project, developed since 2002 in the Cristo Redentor neighborhood, on the outskirts of Fortaleza, with the aim of reflecting on two questions: Is a form of biblical animation that originates from children themselves possible? What is the social and missionary relevance of this practice? The study is based on participant observation and a qualitative analysis of the project’s trajectory. The project originated from the work of lay men and women associated with the Nova Jerusalém Religious Institute and has consolidated itself as a weekly activity aimed at children in situations of social vulnerability, many of whom are exposed to contexts of hunger, violence, and drug trafficking. The meetings take place on Saturdays and are organized into moments of worship, biblical formation, sharing, recreational activities, and snacks, according to the group’s available resources. Each week, a biblical theme guides the activities, which also include annual events such as Easter, Christmas, Saint John’s Day, Carnival, and Children’s Day. One of the most significant aspects is the leading role of young people who, having participated in the project in childhood, now serve as facilitators, demonstrating the strength of continuous formation in faith and community service. Experience shows that biblical animation with children is not only viable but profoundly transformative, revealing a missionary potential that springs from childhood itself and projects itself into concrete actions of evangelization, care, and resistance. Thus, the project reinforces the importance of initiatives that, through the Word, promote dignity, belonging, and hope in territories marked by exclusion.

Keywords: Biblical Animation. Childhood. Mission. Urban Periphery. Social Transformation.



Introdução

A história do Projeto Bíblia para Crianças (PBC) inicia e é fruto da vocação do padre belga Gaëtan (Caetano) Minette de Tillesse (1925-2010), um ex-monge trapista que após vivenciar 22 anos de silêncio, oração e estudo decidiu empreender um trabalho renovado de pobreza, em resposta aos anseios do Concílio Vaticano II. Chega ao Brasil em 1968 para uma missão experimental, a princípio, de uma futura fundação de seu mosteiro de origem. Ocorre que foi informado da realidade do sofrido bairro “Pirambu”, uma das maiores favelas do Brasil situada à beira-mar de Fortaleza, que à época encontrava-se sem pároco. Ele viu nessa situação um “sinal do Senhor” ao intuir que Deus queria algo novo, para uma realidade nova, nesse continente novo.

Após o “não” de seu mosteiro a esse estilo de missão como desdobramento do carisma cisterciense, decide se desligar de sua Ordem e ficar totalmente à disposição da Arquidiocese de Fortaleza. Em 25 de janeiro de 1969 é nomeado vigário da nova Paróquia Cristo Redentor, desmembrada da paróquia vizinha de Nossa Senhora das Graças. Em 1974 cria o bairro Cristo Redentor, para favorecer uma nova aura de emancipação política, social e religiosa, tanto para desafogar a comunidade de sua situação estrutural como para dar-lhe uma nova identidade teológica e pastoral. Em 1981, na mesma comunidade, funda o Instituto Religioso Nova Jerusalém, uma congregação religiosa que traz como carisma o estudo aprofundado da Palavra de Deus.

Uma das grandes marcas do trabalho de Padre Caetano foi sua atuação em favor do conhecimento da Bíblia e o serviço com os pobres, especialmente das crianças órfãs e abandonadas de Fortaleza. Como grande biblista, ensinou o valor e profundidade da Palavra para seus paroquianos, que sempre manifestaram cuidado pelas crianças da comunidade. Desse encontro de valores surge o “Projeto Bíblia para Crianças”, que visa desde cedo implantar uma “geração bíblica” no Brasil, ou seja, um cultivo de maior proximidade com o projeto de Deus para o ser humano a partir daquela realidade concreta.

Para melhor apresentação, o presente estudo propõe estruturar-se em quatro momentos. Primeiro, evidencia o relacionamento do Fundador com a infância - em especial da comunidade local -. Segundo, desenvolve aspectos importantes de seu olhar bíblico-teológico para esse público, como protagonistas da nova evangelização suscitada pelo Concílio Vaticano II. Terceiro, apresenta os desdobramentos históricos e metodológicos do PBC,





elementos interdependentes porque a partir de sua concretude foi ganhando forma e identidade. Por fim, apresenta de forma sucinta a sua atualidade, efeitos e frutos.

1 A relação de Padre Caetano com as crianças

Gaëtan teve uma infância como todas as outras, cheia de sonhos, alegrias, anseios e esperanças. Embora seus pais tivessem origem aristocrata (baroneses), enfrentaram muitas privações e dificuldades devido ao contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Teve uma irmã mais velha, Nadine, e antes dele veio ao mundo uma outra irmã, Christiane, que faleceu aos cinco meses e meio de nascida. Uma tia por parte de pai, Madeleine (Irmã Geneviève), foi freira, chegando a desenvolver trabalho missionário na África, o que possivelmente o inspirou o ardor e desejo pela missão além-fronteiras.

O jovem Gaëtan, com seus 19 anos, teve de combater como soldado voluntário ao lado de seu país contra o nazismo, uma situação que deixou marcas indeléveis em seu corpo e alma. “Uma cena fortíssima que ficou fotografada em sua memória e que vez por outra o fazia chorar era a imagem de crianças mortas devido ao grande confronto... Não havia naquele sangue ‘O’ positivo qualquer resquício de maldade ou vingança” (Lima, 2016, p. 44).

Desestabilizada a guerra, em 1946 sentiu um forte apelo interior e ingressou no mosteiro cisterciense (trapista) de Orval, no sul da Bélgica, dedicando ali duas décadas de oração, silêncio, trabalho e estudo. Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965) que sacudiu as “poeiras” da Igreja, desejou fazer uma experiência no meio dos pobres não na Europa, mas em um país mais necessitado. Depois de muita oração e reflexão, surgiu a possibilidade do Brasil.

Em 1968, após oito meses de experiência pastoral em Salvador - Bahia, acolhido no Mosteiro de São Bento, foi informado da triste realidade de uma favela em Fortaleza. Quando chegou no antigo Pirambu - hoje Cristo Redentor - ficou impressionado com o número de mães solo da comunidade e com as notícias dos jornais sobre a temática (Lima, 2016, p. 75). Embora não se tivessem dados oficiais, os jornais da época noticiavam 6.000 ou 2.000 crianças abandonadas (O Povo, 22/04/1975). Resolveu agir imediatamente. Em 12 de outubro de 1969, dia das Crianças, cria a “Comunidade Infantil Cristo Redentor”, um lar que acolheu dezenas de crianças órfãs ou em situação de risco social. O prédio era sediado nas dependências do Instituto Religioso Nova Jerusalém e há poucos passos de sua “casa” (na verdade um pequeno quarto). Algumas dessas crianças foram deixadas na porta da Nova Jerusalém, sem





documentos, inclusive, o que o fez deslocar-se muitas vezes em busca de familiares e informações básicas destas (Lima, 2016, p. 76).

Foi escoteiro em sua infância, atividade que amava profundamente. No mesmo dia que criou a Comunidade Infantil, fundou o 13º Grupo Escoteiro do Ceará (GE Cristo Redentor), porque muito acreditava no método educativo do movimento para o resgate da infância e juventude. Além deste, um foi extinto (GE Sebastiana Aldiguéri, 1971), mas em 2016 inaugurou-se outro em sua homenagem, o 45º GE do Ceará “Padre Caetano Minette de Tillesse”, em plena atuação. Foi diretor espiritual do movimento no Ceará por um bom tempo (Lima, 2016, p. 138-139).

Pelas suas colocações, dá a entender que era mais próximo do pai Georges. Sua mãe, a baronesa Augusta de La Zangrye, questionava Gaëtan em alguns momentos sobre sua opção de vida monástica, alegando certa “facilidade” na vida pelo fato de não ter filhos. Com o passar dos anos, adotou oficialmente 35 crianças do Pirambu, fora as que eram acolhidas ou passavam o dia junto às demais da Comunidade Infantil. Quando interrogado sobre essa filiação, respondia: “Também consideramos como filhos mesmo da gente. Acho que filhos não é simplesmente aqueles que a gente vai gerar fisicamente, é aqueles a quem a gente vai dedicar sim o amor durante toda a sua vida” (*In*: Narcélio Lima, 2017), ou ainda “não troco nada neste mundo pelos meus filhos cearenses. (...) Assim sou eu. Não abro mão deles para nada, nem para ninguém” (*In*: Alan Neto, 1981, p. 4).

Mas a relação e afeto com as crianças não se limita a seus filhos e filhas. Aonde Caetano passava as crianças lhe cercavam. Ele costumava lotar sua Belina com os pequenos para levá-los até à igreja ou de volta para as proximidades de suas casas. Talvez, naquela realidade, era a única oportunidade que tinham de “passear” em um carro. Quando subia as dunas das ruas Bem-Aventura, Santa Eliza, Camélia, era abordado pelas crianças que lhe abraçavam e pediam sua bênção. Constantemente eram afagadas e tratadas como algo mais sagrado, sem distinções. “Ninguém era despedido sem uma atenção especial dele, há muitas pessoas que a ele se dirigiam (e se dirigem) como pai sem serem adotadas, apenas pelo sentimento filial e respeito àquele padre belga alto, de sorriso bondoso e com um sotaque engraçado” (Lima, 2016, p. 76).

Era muito comum, durante a celebração da missa, algumas crianças pequenas se dirigirem ao presbitério da igreja e subirem em seu colo, e no momento da paz, aquele recinto era comumente invadido por elas. Todas queriam aquela paz (Lima, 2016, p. 94). Desta





maneira, Caetano foi transmitindo algo “mágico”, encantador, mas natural. Transmitiu o amor de Jesus e procurou ser um *alter Christi* para aqueles que dele se aproximaram. Muitos adultos da comunidade, sabendo da origem nobre do Padre, transmitiam a seus filhos e filhas a imagem do religioso como sendo um “príncipe” (Lima, 2016, p. 93-94).

Quando se relaciona Padre Caetano e caridade, logo se remete à sua atenção para com as crianças (Nogueira, 2016, p. 14-16). Em 2002 recebeu da Prefeitura de Fortaleza a comenda de “Benfeitor da Criança da Cidade” e no ano seguinte o título de “Cidadão Cearense” pela Assembleia Legislativa do Ceará. O trabalho religioso acontecia estreitamente ligado ao social, portanto, duas visões do Concílio Vaticano II se condensavam a seu projeto bíblico: renovação no Espírito e serviço ao ser humano. Sua prioridade sempre esteve na área da Educação. Em seu tempo, o trabalho parceiro entre Centro Comunitário e Paróquia beneficiava até 40.000 pessoas, sobretudo com 12 unidades escolares, desde o maternal ao ensino médio (Lima, 2016, p. 136).

Ele tinha um plano, um projeto para a infância da comunidade, mesmo com estruturas humildes e lentidão do poder público na lida com essa chaga social. Ao mesmo tempo que os jornais estampavam “Pirambu: a miséria sem limites” (O Povo, 22/04/1975, p. 12), simultaneamente sinais de esperança: “Cristo Redentor vai amparar criança abandonada” (Jornal Unitário, 15/11/1969, página não identificada), “Igrejas são referências para o Pirambu” (Farias, 1996, página não identificada).

2 O olhar bíblico-teológico do Fundador para a infância

O período da infância e as crianças em geral ocupam um lugar todo especial na Sagrada Escritura e no mistério da Igreja. Basta analisar a preferência de Deus pelos mais moços (Abel, Samuel, Davi, Jeremias, Maria...). Jesus, o Verbo que se fez carne, precisamente em um menino como todos os outros seres humanos (Jo 1,14; Hb 4,15). Esse é o núcleo e cerne de toda teologia cristã.

Jesus aponta a infância espiritual como condição para ingressar no Reino de Deus. Mas não trata no sentido figurado para acolher os pequenos e pequenas que lhe acompanham. Os discípulos repreendem o povo quando trazem crianças a Jesus, mas Jesus faz o mesmo com os discípulos, fica indignado e ordena “Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus” (Mc 10,14). O texto de Mateus detalha que traziam crianças a Jesus para que lhes impusesse as mãos e fizesse uma oração. Por duas vezes na mesma perícope





aparece a imposição de mãos de Jesus (Mt 19,13.15). Em Marcos há destaque para o verbo “tocar”, evidenciando uma presença mais sensorial: “Então, abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas” (Mc 10,13.16). Por fim, o mesmo texto em Lucas aparece com tom mais humanizado. Elas são chamadas de “criancinhas”, expressão que se repete por três vezes (Lc 18,15-17). Portanto, Jesus não se referia apenas ao sentido espiritual, mas também demonstrou como sua comunidade deve acolher as crianças: encaminhá-las a Ele, abençoá-las, não as impedir, acolhê-las, rezar com elas.

Vários desses gestos se repetem no Padre Caetano: abençoar as crianças, impor-lhes as mãos, falar por elas às autoridades, apelar por proteção, acreditar em seu potencial humano e espiritual. Também como monge e carregando ainda essa espiritualidade, sabe que a Regra de São Bento, uma de suas bases formativas, reconhece a inspiração que pode provir dos mais novos da comunidade. Todos ali devem ser escutados. “Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela ao mais moço o que é melhor” (RB 3,3). Ou seja, não é por mero afeto o dever de acolher as crianças, mas porque elas têm seu papel na nova evangelização do mundo, a seu modo, na sua condição, linguagem e metodologia próprias.

As crianças não estão fora do projeto redentor de Jesus e de seu projeto missionário. Padre Caetano recorda sempre o poder intercessório da pessoa que consagra sua vida ao Reino de Deus: “Quem der a sua vida a Jesus total, incondicionalmente, saiba que está salvando uma multidão de homens, mulheres e crianças que, de outra maneira, se perderiam eternamente (Is 53,6)” (Constituição, 1982, §69).

Ao convocar o Concílio Vaticano II o Papa João XII humildemente suplicou a intercessão e reconheceu o valor da infância nesta árdua tarefa: “Mas, de modo especial, confiamos o seu êxito às preces das crianças, sabendo muito bem quanto é poderosa junto de Deus a voz da inocência” (João XXIII, 1997, p. 16). E não somente oração, que é por si um grande princípio! Sabe-se que uma das melhores metodologias de ação evangelizadora para a infância cristã é “criança ajuda e evangeliza criança” (Sousa, 2022).

3 Projeto Bíblia para Crianças: um método original

As crianças, para o Padre Caetano, são antes de tudo um *lugar teológico* privilegiado da manifestação de Deus (Mt 19,14). Ele intui que aquela mesma vida de entrega que viveu no mosteiro pode ser uma experiência dos leigos e leigas, ou seja, homens, mulheres, pessoas





casadas, crianças, adultos (Minette de Tillesse, 2017). Elas não são sujeitos passivos, pelo contrário, na nova evangelização suscitada pelo Concílio, são discípulos-missionários (Lima, 2016, p. 85). Nos dias de hoje muitas vezes tem-se que dar conta da fé professada perante as críticas e, sobretudo, para os próprios filhos que querem conhecer suas razões. Para o Padre Caetano a resposta encontra-se na Bíblia.

Outro fator que influenciou o contato com a Bíblia foi a experiência da Renovação Carismática Católica no Cristo Redentor, tão vibrante desde 1975 que fez surgir posteriormente o *Seminário Infantil*, destinado a crianças que já receberam a Eucaristia, o que hoje poderíamos chamar de “Grupo de Perseverança”, acolhendo pessoas que ainda não tinham idade mínima requerida para iniciar o Crisma (15 anos). Nessa comunidade paroquial se aprende a evangelizar desde cedo. Tudo isso se deve ao trabalho missionário do Padre Caetano com seus leigos e leigas.

Em meados de 2001 já se previa pelo Movimento Bíblico Nova Jerusalém (MBNJ) a possibilidade de iniciar um grupo de estudo bíblico para crianças. Chamava atenção a maneira como as crianças expressavam sua fé, sua relação com Deus. Foi quando após alguns encontros sob orientação de Maria José Gomes definem-se os seguintes parâmetros: 1) Trabalhar com crianças de três a nove anos de idade e 2) Ver a Bíblia de Gênesis a Apocalipse. O objetivo é, inspirado no método do Padre Caetano, promover o gosto pela leitura e estudo das Escrituras, mostrar o plano divino de salvação para a humanidade e, conseqüentemente, o particular amor de Deus por cada um(a), motivando buscar a superação das dificuldades existenciais e favorecer uma contínua ascese cristã que se baseie na Palavra.

Como justificativa do método do PBC, tinha-se em mente primeiro: é até os sete anos de idade que segundo a psicologia infantil se formam os hábitos alimentares, personalidade... - para a Igreja, a partir dos sete anos a criança é considerada canonicamente adulta (CIC, Cân. 97, §2) -. Ou seja, viu-se a possibilidade de acrescentar junto à formação da personalidade da criança a espiritualidade, nesse caso baseada na espiritualidade bíblica, onde ela poderá recorrer sempre, em qualquer momento de sua vida. Segundo: não existia na comunidade paroquial Cristo Redentor grupos que se dedicassem à evangelização de crianças nessa faixa etária. E terceiro: seguir a orientação do fundador, Pe. Caetano Minette de Tillesse, de levar a Bíblia a todas as pessoas, sem distinção.

Deu-se início, portanto, em 13 de abril de 2002, o *Projeto Bíblia para Crianças*. Os encontros aconteciam na rua Quatro de Janeiro, nº 191, Cristo Redentor, então sede do MBNJ,





com 12 crianças residentes nas mediações. Começou-se conforme ensina Padre Caetano, com a ousada proposta de ver com as crianças todos os livros da Bíblia, de Gênesis a Apocalipse.

Inicialmente destacou-se temas como a criação, o pecado, torre de Babel, a Arca de Noé... Segue-se com os personagens bíblicos de grande relevância: Abraão, Isaac, Jacó e outros, até concluir o Pentateuco, quando faz-se uma revisão. Nesse tempo, após o primeiro contato com a história do povo de Deus, viu-se a Bíblia como livro, ou seja, questões como sua organização interna, como ler uma citação bíblica. Dando continuidade se conhece os diversos juízes e o período monárquico, dando ênfase aos mais importantes personagens. Durante o período do exílio e pós-exílio destaca-se os mais importantes profetas. Nos Evangelhos a ênfase é a pessoa de Jesus e a realização da promessa do Pai. Apresenta-se a vida de Jesus numa ordem cronológica a partir do seu nascimento, vendo de forma mais profunda a pessoa de Maria, os milagres e as parábolas, como também usos e costumes de seu tempo.

Em 2006, estudou-se os Atos dos Apóstolos e as primeiras comunidades cristãs com o primeiro grupo e se iniciou mais duas turmas no 1º semestre. Em seguida, mais uma no segundo, refazendo com eles o caminho percorrido com o grupo inicial. Perante as urgências do mundo, Padre Caetano orienta nunca ter pressa, mas procurar perfazer o caminho caminhando, sem parar ou desanimar em trechos difíceis. Isso não significa preguiça ou acomodação, mas maturidade, investimento, perseverança (Constituição, 2002, §19).

Desde o plano-piloto preocupou-se em destacar nesses estudos a base essencial da fé cristã, ou seja, as três Pessoas da Trindade. Desenvolve-se durante a formação do Primeiro Testamento a pessoa de Deus Pai, Criador de todas as coisas e Autor da Aliança. Nos quatro Evangelhos a pessoa de Jesus, realizador da promessa e salvador do mundo. No desenvolvimento das formações dos últimos livros destaca-se a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo.

Para atingir sua finalidade o PBC se ampara em diversos recursos como contação de histórias, teatro, fantoches, filmes, livros, desenhos, poesia, dinâmicas, músicas, vídeos, encenações, internet e outros, buscando de forma lúdica fixar os temas geradores. A cada dia que passa percebe-se o valor, a urgência e eficácia de uma evangelização que brote da “via da beleza” (Francisco, 2014, n. 167), isto é, resgatar os aspectos e dimensões da fé que direcionem para o belo, para a bondade, para a verdade e a justiça sem perder de vista a leveza da caminhada cristã, a sua arte e capacidade de se expressar com liberdade.





As pessoas que atuam no PBC procuram se integrar a missas com as crianças, coral, liturgia, retiros, exposições bíblicas, recreações e encontros semanais formativos e oracionais. É importante sempre recordar o valor da sinodalidade e da comunhão não somente com a igreja paroquial ou Instituto Religioso, que fazem manter acesa a chama desse carisma, mas também o diálogo e interação com diversas frentes que atuam com objetivos idênticos. É nessa comunhão de carismas que se vão descobrindo caminhos, recursos e reforçando a própria identidade do grupo.

É possível flagrar crianças acompanhando a liturgia no Cristo Redentor com a Bíblia na mão (Lima, 2016, p. 122). O efeito PBC na comunidade paroquial já é uma marca irreversível, pois o Projeto coopera em fazer o rosto desta Igreja sempre jovem, vez que as crianças em geral formadas pela Bíblia, sentem-se motivadas ao engajamento nas idades posteriores, preenchendo aquela lacuna que muitas Igrejas particulares procuram sanar (Lima, 2016, p. 121-122). O efeito PBC é, na verdade, efeito da Palavra, que gera vida, enraíza, ecoa e dá seus frutos (Mt 13,23). É desta semente que profetizou Isaías 55,11, ao afirmar que a Palavra que sai da boca de Deus não poderá voltar vazia.

4 Efeito PBC

Hoje o grupo se reúne na sede da Nova Jerusalém Leiga (antigo MBNJ), nas dependências do Instituto Religioso Nova Jerusalém, bairro Cristo Redentor - Fortaleza. Segue com encontros semanais, aos sábados, atendendo a média de 25~30 crianças. Observa-se que o quadro social de muitas delas apresenta vulnerabilidade, especificamente envolvendo contexto de fome, abandono e violência.

Esses são os principais desafios diagnosticados no grupo atendido. O bairro Cristo Redentor é historicamente marcado pelos mesmos estigmas do antigo “Pirambu” em seu quadro de pobreza e insegurança alimentar. A maioria das crianças não é criada pelas mães e sim por avós. Por fim, detecta-se sua comum exposição a influências do tráfico de drogas e rivalidade entre facções criminosas, o que corrobora para a instabilidade no tocante à perspectiva de futuro, crescimento socioemocional, emancipação pessoal e comunitária.

Nesse ínterim também surgem sinais de esperança. Chama atenção o interesse de pessoas atendidas a permanecerem no carisma, mesmo não tendo mais idade para o Projeto. Quando se tornam jovens, muitos engajam-se como monitores e animadores, contribuindo inclusive, na (re)organização da estrutura formativa. Em 2023, após uma reunião avaliativa da





Nova Jerusalém Leiga Jovem, mesmo com seus poucos membros, identificaram que uma forma concreta de contribuir mais diretamente para o futuro do carisma e mudança nesse quadro dramático da comunidade seria atuar no PBC, seguindo a inspiração missionária do fundador.

Hoje os encontros estruturam-se basicamente em quatro partes: *louvor* (canto, dança, oração), *leitura*, *partilha da Palavra* e *lanche*. A partir do texto proposto, pode-se trabalhá-lo de diversas maneiras, a depender da temática: dramatização, fantoche, dinâmicas... As atividades podem ser aplicadas de duas maneiras: 1) *brincadeiras* ou 2) *atividades escritas* (pintura, caça-palavras ou algo similar). No quadro atual, também se trabalham datas comemorativas como Páscoa, Natal, festa junina (São João), Dia das Crianças ou outros eventos considerados importantes na vida das crianças. Preservando a intuição fundante, são instruídas a integrarem-se em outras atividades religiosas e culturais da comunidade.

Se violência, fome e abandono são os nós e sinais de morte que desafiam a sobrevivência, isso é respondido pelo PBC com escuta, acolhimento, partilha e sobretudo com a força da Palavra de Deus, o “único remédio atual e eterno” capaz de salvar o mundo atormentado de hoje (Constituição, 2002, §4.80).

Considerações finais

O trabalho evangelizador de Padre Caetano Minette de Tillesse para com as crianças acontecia simultaneamente com uma base educacional e cultural implantada na comunidade. Não há como a Palavra encontrar raiz no coração se sequer a criança tem o básico para o fazer humano, digna, existir enquanto pessoa. Essa mesma realidade foi diagnosticada pelos jovens leigos da Nova Jerusalém que se inseriram no PBC.

O Projeto Bíblia para Crianças pode ser considerado uma mola propulsora para o que Padre Caetano denominava de “geração bíblica”, uma cultura ou espiritualidade mais aprofundada da Palavra de Deus, para conhecer, viver e comunicá-la. Ele mantém vivo, de alguma forma, o que o fundador pensava para a infância da comunidade.

A experiência mostra que a animação bíblica com crianças é não apenas viável, mas profundamente transformadora, revelando um potencial missionário que brota da própria infância e se projeta em ações concretas de evangelização, cuidado e resistência. Assim, o projeto reforça a importância de iniciativas que, por meio da Palavra, promovem dignidade, pertencimento e esperança em territórios marcados pela exclusão.





A grandeza desse Projeto, portanto, não reside no número de pessoas alcançadas, mas na beleza do método e seus efeitos positivos. Ele suscita não somente o amor pela Bíblia, mas pelos irmãos, pela comunidade e pela missão evangelizadora. Diante de um público cada vez mais conectado e questionador, não é mais aceitável uma evangelização que não tenha a Palavra no centro e que seu conhecimento seja superficial, improvisado ou descontextualizado.

Referências

A REGRA de São Bento. Tradução de D. João E. Enout, OSB; Edição bilíngue. 3. ed. - Juiz de Fora: Edições Subiaco, 2008.

ALAN NETO. In: **O São Gerardo - Semanário Informativo e Litúrgico da Paróquia São Gerardo**, Fortaleza, ano I, n. 8, 17 a 24 out. 1981, p. 4.

CONFERÊNCIA NACIONAL PORTUGUESA. Código de Direito Canônico. 4. ed. Lisboa; Braga, Editorial Apostolado da Oração, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em 15 nov. 2025.

CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Fortaleza, 1982 (Manuscrito).

CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Fortaleza: Ed. Nova Jerusalém, 2002.

CRUZ, T. Cristo Redentor vai amparar criança abandonada. *Jornal Unitário*, Fortaleza, (página não identificada), 15 nov. 1969.

FARIAS, Bergson. Igrejas são referências para o Pirambu. **Jornal O Povo**, Fortaleza, (página não identificada), 06 jul. 1996.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica **Evangelium Gaudium** sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2. ed. São Paulo: Paulus; Loyola, 2014.

JOÃO XXIII, Papa. Constituição Apostólica com a qual é convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997, p. 9-20 (Documentos da Igreja).

JORNAL O POVO. Pirambu: 2 mil abandonados. Fortaleza, página não identificada, 22 abr. 1975.

JORNAL O POVO. Pirambu: a miséria sem limites. Fortaleza, p. 12, 22 abr. 1975.

JORNAL TRIBUNA DO CEARÁ. Padre adota dezenas de crianças. Fortaleza, p. 1, 25 abr. 1983.



JORNAL TRIBUNA DO CEARÁ. Padre Caetano: Ele viu o futuro nas crianças do Pirambu. Fortaleza, p. 21, 02 mai. 1980.

LIMA, Narcélio Ferreira de (Org.). **Um Monge Missionário**: vida e obra de Pe. Caetano Minette de Tillesse. Rio Bonito: Editora Cenáculo Universal, 2016.

MINETTE DE TILLESSE, Caetano. Uma geração que ame a Bíblia. Comunidade Católica Shalom, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://comshalom.org/uma-geracao-que-ame-a-biblia/>. Acesso em 15 jun. 2025.

NARCÉLIO LIMA. PROGRAMA Memória do Nordeste - TV Diário 24/03/17 Bloco 3. Youtube, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/JS7Ej0JuIVY?si=eGJhRWR54k6fhzFE>. Acesso em 15 jun. 2025.

NOGUEIRA, Maria Emmir Oquendo. Prefácio. *In*: LIMA, Narcélio Ferreira de (Org.). **Um Monge Missionário**: vida e obra de Pe. Caetano Minette de Tillesse. Rio Bonito: Editora Cenáculo Universal, 2016.

SOUSA, Antonia Vania Alves de. Missão que nos inspira. Pontifícias Obras Missionárias, 2022. Disponível em: <https://pom.org.br/missao-que-nos-inspira/>. Acesso em 15 jun. 2025.

